

HCOB 9 JUNHO 1971RA

Emissão I

Remimeo

Rev. 25 Nov.76

Re-rev. 28 mar. 77

(Re-rev. para corrigir um erro tipográfico na pág. 2 na secção “TA Alto & Quebras de ARC”. Nenhuma outras mudanças).

(Revisão neste estilo de letra)

C/S Série 41RA

DICAS AO C/S LISTAS

Fazer sempre primeiro C/S para corrigir listas quando estão fora ou suspeitas de estar fora.

Não maneje Quebras de ARC primeiro num caso de listas fora pois uma lista fora pode provocar uma Quebra de ARC que não pode ser manejada através da tech de Quebras de ARC, mas só com L4BR.

Numa GF quando surgem listas ou sobrelistagem, deverá manejar-se isso (primeira acção ao manejar a GF) mas também tem que se mandar fazer uma “L4BR Método 5 e manejar”. Método 5 é verificar duma vez.

AUDITORES SEM LEITURAS

Quando os auditores não podem obter leituras nas coisas você manda:

- (a) Conferir-lhes os TRs para ver se podem ao menos ser ouvidos.
- (b) Inspeccionar a sua metria quanto à posição do e-metro na mesa de audição, se podem ver o e-metro, o pc e se escrevem sem olhos instáveis?
E eles podem ver as mãos do pc nas latas?
E o metro foi ligado e carregado e o auditor pode suavemente trabalhar o ponteiro de tom com o dedo polegar?
- (c) O auditor despreza as leituras obtidas ao clarificar comandos? (Elas são as leituras).
- (d) O auditor pode ler uma lista e ver leituras no e-metro como acção coordenada?

CRAMMING

Envie os auditores a Cramming em todos os erros, insista em que VÃO para Cramming, insista em que o Cramming os chame e os treine e insista numa cópia a papel químico do facto do cramming ter sido feito.

Todo o duro trabalho de C/S chega quando os auditores são faltosos.

Um auditor leva semanas a fazer, depois de ter tido um curso e só é feito através de cram—cram—cram.

FACTORES - R

Nunca mande dar um Factor-R que leve o pc para o futuro ou passado pois ele não estará então em sessão. Exemplo: C/S “Factor-R, nós estamos a prepará-lo para Dianética”. Prontamente o pc está à frente não nesta sessão.

MISTURAR INÍCIOS

Há muitos modos para iniciar uma sessão. Não os misture.

É “2WC em que é que está a sua atenção?”

“Voe um rud se não F/N”.

“Voe todos os ruds”.

“2WC ‘o TA para baixo”.

“Voe um rud ou GF + 40 Método 5 e maneje”.

Não é uma mistura de esforços frenéticos para baixar um TA.

Se o auditor não pode fazer o que o C/S diz, O AUDITOR TERMINA.

A interiorização está por fazer ou fora, pode haver erros de lista, pode haver O/Rs, mas sem dúvida é um caso para ESTUDO da PASTA, não para um auditor fazer C/S na cadeira.

TA ALTO & QUEBRAS DE ARC

Treine os seus auditores a NUNCA TENTAR DESCER UM TA DE ACIMA DE 3.0, SOBRE Quebras de ARC.

ABANDONO DO BAIXO TA

Alguns auditores vêem um TA descer abaixo de 2.0 e então não continuam o 2WC ou processo para voltar a subir o TA.

“O TA desceu e eu parei” é uma nota comum do auditor.

Compare isto: “O TA subiu acima de 3.0 e eu parei”.

Vê? Não faz sentido.

Se um TA desce abaixo de 2.0 e os TRs do auditor são bons, a mesma acção usualmente o trará até 2.0 e F/N.

Caia sobre os auditores que fazem isto.

Confira os seus TRs, faça-os continuar.

F/Ns NO EXAME DEPOIS DE ERROS

Quando Pcs cujos TAs são altos ou baixos em sessão, têm F/N nos exames, aponte o dedo ao auditor. Eles estão a protestar ou a ser sobrecarregados.

Faça sempre o C/S “Examinador! Pergunte pc que auditor fez em sessão”.

Então você sabe se é do auditor ou do caso. O Pc dirá se o auditor esteve bem. Assim, é do caso. Mas usualmente *quando os casos são quebra-cabeças* há coisas estranhas a acontecer com TRs.

O auditor também pode ser ruidoso ou rir ou buliçoso, por ser “interessante”.

C/S VIA

O C/S está a manejar casos via um auditor.

Se o auditor é *perfeito*, o C/S pode manejar o caso. Se o auditor não é perfeito em TRs, metria, Código, relatórios e a fazer o c/s, então o C/S está a resolver um factor desconhecido para ele, não o caso do pc.

Assim, seja um C/S perfeito. Exija audição perfeita. Os casos voam.

NÍVEIS MAIS ALTOS

Um C/S que avalia um pc para níveis mais altos a fim de resolver os mais baixos, está realmente pedir um naufrágio.

São sempre as acções anteriores que estão fora.

Tentar enganar um caso até Grau II quando ele não corre o Grau I como tentar correr toda a Carta de Graus para curar um resfriamento.

Um pc pode sempre ser resolvido onde, ou abaixo de onde ele está.

“Oh, nós pomo-lo num grau e curamos o seu TA alto” é como “Ele não pode passar no jardim de infância, assim metemo-lo na faculdade”.

PERÍCIA DO C/S

Um C/S tem que saber os seus materiais de audição, HCOBs e textos, MUITO melhor que um auditor.

Se um C/S não está a ter sucesso, faz uma revisão dos materiais de VI e de VIII,.

Um C/S também deve estar confiante de poder rachar o caso como auditor.

Quando um C/S é trémulo nos seus materiais, o mundo da audição parece muito instável.

A tech é muito exacta, muito eficaz. Se alguns erros nela existiram, foram corrigidos.

Assim, as variáveis são: o conhecimento do C/S, a sua disciplina, as questões e acções dos auditores.

Se ESTES são estáveis então os casos que aparecem são tão fáceis quanto podem ser.

O C/S de sucesso sabe os seus materiais. Se ele quer ter ainda mais sucesso, continua o seu estudo.

Então ele é estável e calmo, porque está totalmente certo.

L. RON HUBBARD
Fundador